



Declínio das democracias: uma revisão de literatura

Jorge Armindo Sell | jorge.sell@ifsc.edu.br¹
Jean Victor Garbin Sbardella | jean.vgs@aluno.ifsc.edu.br²

Edital nº 01/2025/PROPPi - PIBIC-EM
Trabalho de Pesquisa
DT 3 - Educação, Cidadania, Desenvolvimento Social e Práticas Inclusivas

Resumo:

Esta pesquisa tem como objetivo analisar e discutir o tema da crise das democracias definido em publicações de teoria política dos últimos 10 anos. Examina-se o que ela é, como ocorre e quais são os possíveis desfechos para um regime democrático. Trata-se de um tema de alta relevância haja vista os conflitos atualmente observados no mundo e os dados apresentados em relatórios sobre o estado das democracias. Igualmente, é um tema relevante para a cultura da paz e dos direitos humanos, uma vez que a criação das democracias modernas vem acompanhada da conquista e ampliação de direitos fundamentais.

Palavras-chave: democracia; declínio; direitos humanos.

Introdução

Recentemente, tem-se observado um conjunto de estatísticas que apontam para um retrocesso democrático, a saber, uma diminuição no número de regimes democráticos no mundo ou mesmo o enfraquecimento dos regimes democráticos atuais. Segundo o V-Dem Institute (Nord, 2024), quase 40% da população mundial vive em países em tendências rumo à autocracia, correspondendo a 45 países no total. Destes 45 países, 27 eram democracias no início de sua investigação, há 20 anos. De acordo com o Instituto, os níveis de democracia regressaram a níveis semelhantes aos de 1985. O mesmo dado foi encontrado no relatório sobre o estado das democracias (Idea, 2025, p. 13).

O conceito de democracia tem sido debatido ao longo da História. Nesse sentido, questiona-se se ela pode ser resumida exclusivamente a um sistema baseado em eleições.

Esta pesquisa tem como objetivo estudar e debater o que é a crise das democracias e se há uma crise real, e, neste caso, quais são os sintomas, causas e

¹ Professor E.B.T.T. do IFSC Câmpus Tubarão, da área de Filosofia.

² Estudante do Curso Técnico Integrado em Automação Industrial do IFSC Câmpus Tubarão.

consequências disso em um Estado democrático. A democracia, conforme apontam Przeworski (2020) e Bobbio (1986), é um experimento recente na História, sua consolidação é acompanhada de um processo de conquista de direitos humanos e da ampliação de seu alcance a todas as pessoas. Investigar esse tema, portanto, liga-se à cultura da paz, de respeito à dignidade humana e à sua preservação.

Fundamentação teórica

Crise, segundo Przeworski (2020, p.34) é definida como uma situação que não pode durar e na qual alguma decisão precisa ser tomada.

Falar em “crise da democracia” supõe um conceito de democracia. Conforme aponta Avritzer (2021, p. 7-8), a democracia é um conceito disputado e, dependendo do conceito que empregamos, diferente será a definição de “crise”. Podemos também distinguir crise “na” democracia de crise “da” democracia, sendo essa uma distinção entre crises que ocorrem na democracia e que ajudam as sociedades a reinventá-la, enquanto que a segunda seria o tipo de crise que ameaça a existência desse regime político.

Segundo Przeworski (2020, p. 25), configura-se um sistema democrático todo regime que contém: 1) Eleições competitivas, 2) Direitos de expressão e associação assegurados por lei e 3) Estado de Direito, com o império da lei. Essa, é claro, uma definição mínima de democracia, segundo Bobbio (1986, p. 20), que a caracteriza como um regime representativo, um procedimento de tomada de decisões coletivamente vinculantes.

O fenômeno da crise da democracia pode ser enquadrado dentro daquilo que Constant (1985) definiu como a “liberdade dos modernos” e suas consequências. A saber, a busca por direitos fundamentais que caracteriza o período moderno, mas que não veio associada à participação política contínua e perene.

A própria nomenclatura presente nos relatórios sobre o estado das democracias no mundo contemporâneo emprega uma definição mínima de democracia, o que se revela em sua terminologia. Dentro dela, a maior parte das democracias do mundo pode ser considerada representativa, no uso de termos como “democracia liberal”, “democracia eleitoral”, “zona cinzenta democrática”, “autocracia eleitoral” (Nord, 2024, p. 14).

Przeworski (2020, p. 39) fala também em “regimes híbridos”, “autoritarismo competitivo”, dentre outros termos que são também sintomáticos de uma regressão democrática.

Acerca dos sintomas da crise democrática: O relatório sobre o estado das democracias (Idea, 2025, p. 15) aponta que, dentro de critérios como “eleições idôneas”, “partidos políticos livres”, “independência do judiciário”, “liberdades fundamentais”, dentre outros, houve um retrocesso na média de países avaliados, comparado ao ano de 2019. O mesmo pode ser dito sobre a percepção da democracia, avaliada de forma menos positiva que no passado, o que se manifesta na baixa participação eleitoral. Além disso, há o fenômeno da polarização política, que agora tem repercussões até mesmo nos relacionamentos afetivos. Assim também se verifica nas opiniões cada vez mais favoráveis do eleitorado ao que considera ser líderes fortes. Por fim, há também o ataque às chamadas regras não escritas de uma democracia, as regras de boa convivência e tolerância entre adversários políticos, conforme apontam Levitsky e Ziblatt (2018).

Dentre as causas da crise, pode-se apontar vários elementos, a começar pela incapacidade das instituições em produzir decisões e resolver problemas. Segundo Avritzer (2021, p. 11), há também a percepção de uma queda nos padrões de vida. Juntamente a essa, há também a sensação aguda de privação ou empobrecimento, agravada pela sensação de alienação ou ameaça existencial, por parte da população.

Como efeitos da crise, o debate ainda está em aberto e os prognósticos são diversos. E se nada for feito? Przeworski (2020) aponta dois possíveis desfechos dessa crise: um deles, é a abolição abrupta da ordem política, eventualmente, com o uso da repressão, acarretando a perda de direitos. Outra é a reformulação da democracia, com a expansão de direitos e remodelagem das instituições democráticas.

Levitsky e Ziblatt (2018), porém, alertam para a possibilidade das democracias de fato morrerem como resultado da crise. Em diversas situações análogas examinadas, os autores apontam que houve a ascensão política de uma liderança autoritária, com o crescimento de uma retórica violenta, ataques ao sistema eleitoral e perseguição a adversários políticos. Esse processo por vezes culmina com o desmantelamento das instituições democráticas e a abolição do regime, ainda que alguma aparência de democracia seja mantida.

A crise da democracia tem repercussões para a cultura da paz e dos direitos humanos, uma vez que estes também são atacados quando aquela o é. Afinal, ataques à

tolerância e ao respeito mútuo tendem a vitimizar especialmente grupos minoritários da população, os quais, por definição, têm menos acesso ao poder político. Isso faz de tal situação um retrocesso não apenas para as instituições, mas também para a qualidade de vida das pessoas e sua existência.

Procedimentos metodológicos

A pesquisa emprega as metodologias bibliográfica e documental. Com a ajuda do coordenador, o pesquisador discente realizou o fichamento dos textos filosóficos e políticos, visando identificar as teses centrais, os argumentos, além de compreender os conceitos nela presentes. O recorte temporal adotado delimitou bibliografias dos últimos 10 anos que examinam e discutem os fenômenos identificados na pesquisa documental. Recorreu-se também a autores clássicos para a explicação de algum termo ou conceito fundamental em casos específicos. Os fichamentos permitiram ao discente pesquisador produzir um inventário de materiais a serem usados nas fases posteriores da pesquisa. A pesquisa documental, por sua vez, consistiu na busca de dados sobre o estado das democracias no mundo atual, tanto quantitativos como qualitativos, produzidos por organizações não governamentais, instituições em defesa da democracia, dentre outras. Por fim, relacionou-se a teoria aos dados, utilizando as teorias da democracia como instrumento para interpretá-los.

Resultados e discussões

Se estamos em uma crise da democracia ou não, isso reflete a pluralidade de bibliografias abordadas e seus respectivos pontos de partida. Avritzer (2020) considera essa questão algo disputado, junto com o próprio conceito de democracia.

Para Constant (1985), como percebido acima, a liberdade dos modernos é inerentemente acompanhada de perigos, uma vez que as pessoas podem se alienar da vida política. Przeworski (2020) nos aponta que, sim, há elementos para se pensar que estamos em uma crise da democracia.

Levitsky e Ziblatt (2018) nos trazem o relato mais alarmante. Ambos nos permitem falar que estamos de fato em uma crise da democracia a qual, dependendo da tendência

de evolução, pode ter consequências devastadoras, incluindo a supressão desse regime político.

Por fim, o vocabulário de crise pode sugerir uma visão depreciativa da democracia que pretendemos enfrentar nesta pesquisa, isso porque a consolidação de regimes democráticos é a grande responsável pela conquista e expansão de direitos a todas as pessoas. Crises acontecem em uma democracia. Afinal, estamos falando de uma forma política em constante implementação e aperfeiçoamento, conforme aponta Bobbio (1986).

Considerações finais

Os dados analisados indicam um enfraquecimento dos regimes democráticos, com aumento de tendências autoritárias e queda na confiança da população nas instituições. Ao mesmo tempo, a análise conceitual ajuda a entender que a democracia pode passar por diferentes tipos de crise, que nem sempre significam seu fim, mas podem trazer mudanças ou adaptações, assim como ocorreu ao longo da História. Assim, ao combinar teoria e dados, é possível concluir que as democracias estão em estado delicado e seu futuro depende das decisões feitas pela sociedade, incluindo partidos políticos e instituições, podendo tanto se enfraquecer quanto se fortalecer.

Os textos consultados foram bastante pertinentes para responder ao tema proposto, porém com um certo grau de dificuldade nos termos e referências históricas. No decorrer da pesquisa, obteve-se um conhecimento maior sobre política e o próprio entendimento de democracia.

Com todo o entendimento sobre democracia mudado, o discente passou a entender quem protege e quem adoece a democracia, tendo um maior discernimento sobre eleições e sobre o processo eleitoral. A democracia tem suas imperfeições, mesmo assim, é um sistema político que permite ao povo ter o mínimo de participação e garantir a dignidade humana a todas as pessoas.

Referência ao fomento recebido

Esta pesquisa é parte do projeto PITUB4300-2025 - Declínio das democracias: uma revisão de literatura, financiada por meio do Edital nº 01/2025/PROPPI - PIBIC-EM.



Referências

AVRITZER, Leonardo. Crise da Democracia como um processo de desdemocratização: reflexões sobre os casos latino-americanos. In: AVRITZER, L; DELGADO DE CARVALHO, P. **Crises na democracia: legitimidade, participação e inclusão**. Belo Horizonte: Arraes Editores, 2021, p. 7-25.

BOBBIO, Norberto. **O Futuro da Democracia: uma defesa das regras do jogo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

CONSTANT, Benjamin. Da liberdade dos antigos comparada à dos modernos. In: **Revista Filosofia Política nº. 2**, Porto Alegre: L&PM, 1985, p. 9-25

IDEA. **The Global State of Democracy 2025: democracy on the move**. Stockholm: International IDEA, 2025. Disponível em:

<https://www.idea.int/publications/catalogue/html/global-state-democracy-2025-democracy-move>. Acesso em: 10 out. 2025.

LEVITSKY, Steven; ZIBLATT, Daniel. **Como as democracias morrem**. Rio de Janeiro: Zahar, 2018.

NORD, Marina (et. al). **Relatório da Democracia 2024: A Democracia a Ganhar e a Perder nas Urnas**. Universidade de Gotemburgo: V-Dem Institute, 2024. Disponível em: https://www.v-dem.net/documents/51/v-dem_dr_2024_portuguese_lowres_v2.pdf. Acesso em: 12 out. 2025.

PRZEWORSKI, Adam. **Crises da democracia**. Tradução de Berilo Vargas. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.